

Antônio Carlos volta a criticar o Governo

INALDO SAMPAIO

RECIFE — O Governo Collor esteve em julgamento ontem, na última reunião do ano do Conselho Deliberativo da Sudene, e acabou provocando uma discussão acalorada entre o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, e o de Alagoas, Geraldo Bulhões. Falando para um plenário quase vazio mas ouvido atentamente pelo ministro da Infra-estrutura, João Santana, e pelo secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Batista, além de sete outros governadores, Antônio Carlos voltou a bater forte no Governo.

Disse que Collor não dá ao Nordeste o tratamento prometido na campanha eleitoral e clas-

sificou de muito ruim o balanço do Governo federal na região este ano. O governador baiano disse ainda que a Nação está perplexa com a sucessão de escândalos no Governo federal e mais perplexa ainda porque os responsáveis não são punidos.

— Infelizmente, neste país a impunidade tem sido a mãe da corrupção — afirmou. Depois, estranhou que haja dinheiro sobrando no Ministério da Saúde para a construção de Ciacs, enquanto a rede hospitalar pública está em frangalhos. E voltou a ironizar a nomeação do ministro Carlos Chiarelli para representar o País no Mercosul.

— Ministro incompetente e desonesto não poderia ser premiado porque isso é um mau exemplo para o País — disse.

Outro ponto abordado pelo go-

vernador em seu discurso foi o acordo do Governo com o PMDB para a aprovação, no Congresso, do ajuste fiscal. Em troca de apoio a essas medidas o PMDB exigiu a rolagem das dívidas de todos os estados. Antônio Carlos disse que se o presidente da República tivesse autorizado apenas a rolagem dos débitos dos nove estados nordestinos, conforme prometera em abril deste ano aos governadores, “não teria engolido de goela abaixo essa imposição política do presidente nacional do PMDB”.

Ao encerrar, disse que falta ao presidente Collor vontade política para acertar. Antônio Carlos explicou que não está rompendo politicamente com o presidente, e sim fazendo uma “crítica construtiva em favor do Governo e do País”.



“Infelizmente, a impunidade tem sido a mãe da corrupção,”

Antônio Carlos Magalhães

Telefotos de Gustavo Miranda



“Só pedimos àqueles que nos acusam o direito nobre de defesa,”

João Santana